

**DESAFIOS FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 E CAMINHOS  
CONSTRUÍDOS PELOS MEMBROS DO SUBPROJETO DO PIBID LETRAS -  
PORTUGUÊS E INGLÊS DO UNISAGRADO**

*CHALLENGES POSED BY THE COVID-19 PANDEMIC AND SOLUTIONS  
FOUND BY THE UNDERGRADUATE STUDENTS OF THE UNISAGRADO  
PORTUGUESE AND ENGLISH PIBID SUBPROJECT*

Flávia Cristina Bandeca Biazetto<sup>1</sup>; Leila Maria Gumushian Felipini<sup>2</sup>; Daniella  
Cristina Silva Moretto<sup>3</sup>; Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Coordenadora de área do Subprojeto Letras Português-Inglês, professora nos cursos de  
graduação do Centro Universitário do Sagrado Coração - Bauru - São Paulo - Brasil.*

[fla\\_bandeca@yahoo.com.br](mailto:fla_bandeca@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> *Coordenadora de área do Subprojeto Letras Português-Inglês, professora nos cursos de  
graduação do Centro Universitário do Sagrado Coração - Bauru - São Paulo - Brasil.*

[leila.felipini79@gmail.com](mailto:leila.felipini79@gmail.com)

<sup>3</sup> *Supervisora de Língua Inglesa do Subprojeto Letras Português-Inglês, professora na EMEF  
Nacilda de Campos.*

<sup>4</sup> *Supervisor de Língua Portuguesa do Subprojeto Letras Português-Inglês, professor na EMEF  
Nacilda de Campos.*

Data de envio: 16/12/2021

Data de aceite: 30/01/2022

## RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), tem se mostrado significativo para a formação de novos docentes. Este artigo busca relatar os desafios enfrentados pelos pibidianos do Subprojeto de Letras Inglês e Português, do Centro Universitário Sagrado Coração, frente ao cenário pandêmico que enfrentamos, e os caminhos construídos nesse processo, na perspectiva dos supervisores de área Profa. Daniella Cristina Silva Moretto e Prof. Me. Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães e das coordenadoras de área, as Profas. Dras. Flávia Cristina Bandeca Biazetto e Leila Maria Gumushian Felipini. O cenário pandêmico não possibilitou a ida presencial dos pibidianos à escola, o que demandou que eles, com a ajuda dos supervisores e das coordenadoras, buscassem outras possibilidades de acesso aos alunos da EMEF Nacilda de Campos. O caminho encontrado foi o da criação de dois sites que reunissem os conteúdos e as atividades específicas de cada projeto, considerando os anos e as turmas contempladas.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação de Docentes. Subprojeto de Letras - Português e Inglês. Pandemia.

## ABSTRACT

The Institutional Program for Teaching Initiation Scholarship (PIBID), an action of the National Policy for Teacher Training of the Ministry of Education (MEC), has proven to be significant for the training of new teachers. This study aims at reporting the challenges faced by the Pibidianos of the English and Portuguese Language project, held at UNISAGRADO, and the paths built in this process, from the perspective of the area supervisors, teachers Daniella Cristina Silva Moretto and Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, and the area coordinators, Professors Flávia Cristina Bandeca Biazetto and Leila Maria Gummushian Felipini. The pandemic scenario did not make it possible for Pibidians to go to school in person, which required them, with the help of supervisors and coordinators, to look for other possibilities of access to EMEF Nacilda de Campos students. The solution was to create two websites in order to bring together the specific contents and activities of each subject, considering the grades and classes covered.

**Keywords:** PIBID. Teacher Training. Languages Subproject - Portuguese and English. Pandemic.

## INTRODUÇÃO

Uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pretende oferecer, aos discentes dos anos iniciais de cursos de licenciatura, uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O foco desse programa é contribuir para a formação do licenciando, permitindo que ele tenha, ainda nos semestres iniciais da licenciatura, um contato direto com a sala de aula e com a realidade da escola pública na sua totalidade.

O Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) é uma das Instituições de Ensino Superior (IES) aprovadas pelo Ministério da Educação (MEC) para desenvolver subprojetos do programa PIBID. Trata-se de uma instituição privada, localizada em Bauru, interior de São Paulo.

Entre os cursos de graduação do UNISAGRADO, participantes do PIBID, está o de Letras - Português e Inglês. Desde o 2.º semestre de 2020, 16 alunos desse curso são contemplados com bolsa de Iniciação à Docência da CAPES por atuarem no Subprojeto Letras - Português e Inglês, em que trabalham, com outros 4 alunos voluntários, o ensino da língua portuguesa do Brasil e da língua inglesa na EMEF Nacilda de Campos, escola municipal bauruense.

Acreditamos ser irrefutável a importância do programa para a formação docente dos licenciandos. Para a Profa. Dra. Leila Felipini, uma das coordenadoras dos subprojetos Letras - Inglês, entre 2014 e 2017; Letras Multidisciplinar, entre 2018 e 2019; e

Letras - Português e Inglês, desenvolvido atualmente, o aluno que participa do programa desenvolve uma visão completamente diferente do que é o ensino público e das maneiras que nós, professores, podemos auxiliar para melhorá-lo. Ao invés de permanecer na teoria, o programa permite que esse licenciando em formação vivencie a realidade da escola pública, lide com os problemas que surgirão e encontre suas próprias soluções para lidar com esses problemas. Antes do PIBID, essas possibilidades eram oferecidas aos licenciandos apenas nos estágios obrigatórios, já no terceiro ano da graduação.

De modo a enfatizarmos a importância do programa PIBID para a formação de novos docentes, este artigo pretende, a partir da perspectiva dos supervisores de área, a Profa. Daniella Cristina Silva Moretto e o Prof. Me. Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, e das coordenadoras de área do Subprojeto de Letras - Português e Inglês do UNISAGRADO, as Profas. Dras. Flávia Cristina Bandeca Biazetto e Leila Maria Gumushian Felipini, relatar os desafios enfrentados pelos pibidianos frente ao cenário pandêmico que enfrentamos e os caminhos construídos nesse processo.

## APORTE TEÓRICO

Nosso aporte teórico está dividido em dois eixos, o primeiro direcionado ao programa PIBID (BELAM *et al.*, 2017; BRASIL, 2000; GREGIS, 2018; MASETTO, 2018; MORAIS, 2014; PIBID, 2018) e o segundo ao Subprojeto de Letras - Português e Inglês, mais especificamente.

## PIBID

A Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB - atua na indução à formação inicial de professores para a Educação Básica, organizando e apoiando a oferta de cursos de licenciatura presenciais especiais, por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor. A DEB também atua no fomento a projetos de estudos, pesquisas e inovação, desenvolvendo um conjunto articulado de programas voltados para a valorização do magistério (FORMAÇÃO..., 2018).

O compromisso da CAPES de valorizar o magistério da educação básica está na base de cada ação da DEB. Esse conjunto de programas insere-se em uma matriz educacional, a qual articula três vertentes: formação de qualidade; integração entre pós-graduação, formação de professores e escola básica; e produção de conhecimento. Esse conjunto de programas é formado por PIBID, Residência Pedagógica, Parfor, OBE-DUC, Novos Talentos, LiFe, Prodocência, Programa STEM, Projeto Água (FORMAÇÃO..., 2018). Eles mantêm um eixo comum, sendo a formação de qualidade, em um processo intencional, articulado e capaz de se retroalimentar, gerando um movimento progressivo de aperfeiçoamento da formação docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em específico, é uma ação que visa principalmente enfatizar a valorização e o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica. Ele oferece bolsas aos alunos dos cursos de licenciatura que participam dos projetos de Iniciação à Docência. Esses projetos são desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES) com escolas de educação básica da rede pública de ensino e têm como função principal permitir a inserção dos licenciandos no contexto das escolas públicas. (PIBID, 2018).

Belam et al. (2017) afirmam que o programa é muito importante para os alunos de graduação participantes, pois permite articular a teoria ensinada na universidade com a prática em sala de aula. Por meio do PIBID, o graduando, orientado pelas coordenadoras de área e pelos supervisores locais, vivência tanto as relações que ocorrem no ambiente escolar quanto às dificuldades da docência, se depara com a realidade da escola pública, aplica diferentes estratégias de ensino, cria e modifica materiais conforme as necessidades dos educandos.

## **SUBPROJETO DE LETRAS- PORTUGUÊS E INGLÊS**

O Subprojeto de Letras Português e Inglês faz parte dos subprojetos do Unisagrado aprovados no Edital do PIBID 2020-2021. O subprojeto é desenvolvido na EMEF Nacilda de Campos desde o 2o semestre de 2020 e tem como norte o ensino da língua portuguesa do Brasil e da língua inglesa por meio da abordagem de gêneros textuais e conforme as orientações da Base Nacional Comum Curricular.

O objetivo geral do subprojeto é elevar a qualidade da formação inicial de professores das disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa; incentivar a participação dos graduandos em eventos científicos e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da escola em que o subprojeto é desenvolvido. Entre os objetivos específicos, estão:

- Inserir os licenciandos de Letras - Português e Inglês no cotidiano de uma escola da rede pública de educação;
- Proporcionar aos licenciandos de Letras - Português e Inglês oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes, buscando a superação dos problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessária à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- Incentivar a participação em eventos científicos e produzir literatura sobre o PIBID.

Tendo descrito os objetivos do subprojeto, passamos a apresentar as bases teóricas utilizadas no planejamento das atividades.

## BNCC

O texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – aprovado em 15 de dezembro de 2017 e homologado pelo Ministério da Educação (MEC) no dia 20 do mesmo mês é resultado de uma antiga demanda da Educação, prevista desde a Constituição de 1988: “Art. 210. Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, online, 1988). Tal necessidade foi ratificada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, indicada no artigo 26 deste documento.

Diante desse contexto histórico, a BNCC foi elaborada com o intuito de concretizar os direitos de aprendizagem dos estudantes brasileiros do Ensino Básico, definido os conteúdos, habilidades e competências que devem ser trabalhados ao longo dos anos escolares, não se configurando como currículo, mas sim um documento normativo que direciona práticas, currículos e a produção de livros didáticos.

Para sua implementação, foi prevista uma revisão curricular das redes municipais, estaduais e particulares no ano de 2019, cenário pré-pandêmico, para que estivesse presente nas escolas no ano seguinte, 2020. Ou seja, além das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, os profissionais da Educação já estavam sendo desafiados a rever suas práticas.

No que tange os componentes curriculares Português e Inglês, podemos, a grosso modo, indicar sobre o primeiro que a diretriz já imposta pelos Parâmetros Curriculares (PCNs) de focalizar o ensino no texto e nos gêneros, isto é, no uso da língua e nas práticas sociais que ela envolve foi mantida; sobre o segundo componente, há uma mudança conceitual importante: a língua inglesa deixa de ser considerada uma língua estrangeira, conforme indicava os PCNs, e passa a ser considerada uma língua franca, desvinculando-a de um território e destacando seus usos em diferentes espaços. Na prática, os dois componentes curriculares passam a ser adotados pelo seu papel social e político, sendo importantes ferramentas de inserção dos jovens em práticas comunicativas multissemióticas e multiletradas.

A proposta de uma pedagogia de multiletramentos mencionada pela primeira vez em um manifesto, elaborado em 1996, em um Colóquio do Grupo de Nova Londres, em que se afirmava:

... a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte — mas não somente — devidos às novas tics 2, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade (ROJO, 2012, p.12)

Tal excerto indica tentativas de valorizar as culturas que compõem uma sala de aula e de dar visibilidade às novas práticas comunicacionais que emergiram naquele contexto. Tendo em vista os dois aspectos destacados: 1. variedade de cultura e 2. novos letramentos, deve-se deixar claro uma distinção conceitual importante, ou seja, a diferença entre multiletramentos e letramentos múltiplos. O primeiro articula multiplicidade cultural e semiótica; já o segundo destaca práticas variadas de letramento, valorizadas ou não pela sociedade.

Rojo aponta características importantes que constituem textos em contextos de multiletramento:

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteirços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hiperfídias). (ROJO, 2012, p.23)

Dentro dessa perspectiva, adotada pela BNCC, os pibidianos, com coordenadores de área e supervisores locais, refletiram sobre as práticas de ensino sugeridas pelo documento da base, sobretudo pelo aporte teórico do ensino dos gêneros e do multiletramento. Paralelamente à fundamentação teórica, os pibidianos foram instigados a problematizar sobre como trabalhar tais teorias diante do ensino em tempos de pandemia.

Ironicamente, o que seria o grande desafio de 2020 - a implementação da base - tornou-se uma possível saída para o contexto imposto pela pandemia da covid-19. As discussões teóricas e os problemas observados na rotina escolar no modelo remoto foram iluminando e confluindo para um formato de pesquisa-ação e de projeto de intervenção. Talvez, sem a consciência imediata de tais conceitos investigativos, mas sim motivados pela necessidade observada no campo, somada ao desejo das coordenadoras e dos supervisores de proporcionar uma experiência significativa para os pibidianos, surgiram como produtos sites dos dois subprojetos. Isso promoveu a possibilidade tanto de aproximação com a docência, quanto de pensar o multiletramento não só como um objeto de estudo, mas como ferramenta dos processos de ensino-aprendizagem.

## ABORDAGEM DE GÊNEROS

Na metade do século XX, Bakhtin pauta seus estudos na natureza social de uma língua e não como um ato individual. Dentro dessa perspectiva, ele desenvolve o conceito de polifonia, propondo que um ato de enunciação é composto por diversas vozes e por discursos pré e coexistentes. Para ele, os discursos são reelaborados dentro de um

contexto histórico e social, ultrapassando a ideia de uma simples menção e resgate. Em suas palavras:

O enunciado existente, surgido de maneira significativa num determinado momento social e histórico, não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social. Ele também surge desse diálogo como seu prolongamento, como sua réplica, e não sabe de que lado ele se aproxima desse objeto. (BAKHTIN, 2002, p. 88)

Na perspectiva bakhtiniana, o dialogismo é imanente à linguagem, mesmo quando estabelecemos um diálogo íntimo, temos um auditório virtual. É nesse diálogo, entre os discursos que circulam em um determinado tempo e sociedade, que se estrutura o pensamento. Ou seja, por enunciados se expressam pensamento, conhecimentos e crenças e, no confronto e conciliação dos discursos, se elabora a consciência individual do falante, reforçando, assim, o papel social da linguagem e dos conceitos intrínsecos a ela.

Como foi dito anteriormente, Bakhtin estende seus estudos a todas as esferas das atividades humanas e não mais se restringe ao âmbito literário. Diante disso, o pensador teoriza que cada esfera social, ou seja, religiosa, acadêmica, jurídica, familiar, jornalística, possui modelos relativamente estáveis de textos, notadamente em relação ao conteúdo temático, seleção gramatical e lexical e composição e construção composicional. Dessa maneira, o produto final textual pode servir de reflexo das condições e das finalidades específicas do contexto de produção de cada enunciado.

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1992, 279)

O pensador explica ainda que, diante da interação humana, há uma infinidade de gêneros, pois eles se modificam e se adequam ao desenvolvimento de sua esfera de produção. Sua presença na comunicação humana é essencial, pois se tivéssemos que inventá-los a cada ato de fala, não haveria a compreensão dos enunciados produzidos.

...as formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, introduzem-se em nossa experiência e em nossa consciência conjuntamente. (...) Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque nos gêneros textuais e discursivos falamos por enunciados e não por orações isoladas e, menos ainda, é óbvio, por palavras). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível." (BAKHTIN, 1992, p. 302)

É nesse pensamento que o ensino de línguas por meio da abordagem de gênero se pauta. Para se comunicar em situações variadas, o aluno precisa reconhecer o gênero textual que está sendo utilizado em uma situação de comunicação, em específico. Reconhecer o gênero parte de realizar questões como quem escreve, para quem escreve, de onde e com qual intenção, entre outras.

Assim, utilizando os gêneros textuais como ferramentas e tendo a consciência de que cada um, apesar de não ser estanque, como vimos acima, apresenta características que devem ser replicadas para que a comunicação aconteça, o falante de uma língua conseguirá determinar como será o seu enunciado a partir da esfera da sociedade e da situação de comunicação em que ele se encontra.

Para os teóricos Schnewly e Dolz (2004), é papel do professor de línguas criar oportunidades para que os alunos se preparem para se engajarem em atividades de fala e escrita em situações de comunicação variadas. Ainda para os teóricos, esse preparo deve ocorrer por meio da apropriação de instrumentos eficazes, ou seja, dos gêneros variados:

...prepará-los para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes; desenvolver nos alunos uma relação com o comportamento discursivo consciente e voluntária, favorecendo estratégias de autorregulação; ajudá-los a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma longa elaboração. (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.49)

Em suma, nas teorias de Bakhtin, o texto concentra e materializa discursos e, por meio de uma organização em gêneros discursivos, somos aptos a nos comunicar em diferentes contextos sociais. As teorias de Bakhtin dão suporte para uma reflexão mais

crítica sobre a linguagem que não poderia ficar de fora dos muros da escola. Elas são mencionadas nos direcionamentos educacionais da seguinte forma, no tange ao ensino da Língua Portuguesa:

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar – tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BNCC, online, p.67)

No que se refere ao ensino da Língua Inglesa, a Base se pauta na ideia de que o trabalho com gêneros verbais e híbridos possibilita que o aluno vivencie, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura, bem como diferentes objetivos de leitura.

A vivência em leitura a partir de práticas situadas, envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua (BNCC, online).

Entre os modos de leitura, estão ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc. Já entre os diferentes objetivos de leitura, estão ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outros (BNCC, online).

## DESAFIOS E CAMINHOS

Nesta seção, apresentaremos a escola em que os subprojetos são desenvolvidos, alguns desafios enfrentados e caminhos percorridos pelos pibidianos.

### EMEF “NACILDA DE CAMPOS”

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contemplou a EMEF “Nacilda de Campos”, localizada no município de Bauru – SP. A instituição de ensino possui 08 salas de aula, biblioteca, sala de artes e laboratório de informática. No período da manhã, são atendidos os alunos de 6º a 9º ano; no período vespertino, as turmas de 1º a 5º ano. O bairro onde a escola está situada tem passado por um processo de valorização e de expansão, todavia ainda não oferece opções culturais e de lazer à comunidade. A quadra poliesportiva tem cumprido essa função, permanecendo aberta aos finais de semana para a recreação e a prática de diferentes modalidades esportivas.

### SUBPROJETO – LETRAS/ PORTUGUÊS

O êxito alcançado pelo PIBID – Subprojeto Letras/Português, em tempos tão sombrios para a Educação Básica, foi o resultado de esforços conjuntos que convergiram para os mesmos objetivos: favorecer a aprendizagem de crianças e adolescentes frente aos desafios impostos pela pandemia; e colaborar com a formação de futuros docentes de Língua Materna em seu primeiro contato profissional com o campo de trabalho, a escola.

As medidas sanitárias estabelecidas em 2020 fizeram com que as ações do PIBID fossem reformuladas para que atendessem às necessidades dos alunos de 6º e 9º ano. Com as escolas fechadas e a implantação do ensino remoto, foi elaborado pelo professor – supervisor e as licenciandas do Unisagrado um planejamento que incluiu reuniões virtuais semanais para a leitura e discussão de textos pertinentes à reflexão sobre os desafios da docência; a elaboração de um plano de ação que favorecesse o vínculo dos alunos com a escola e o seu paulatino contato com o conhecimento; e a oportunidade das pibidianas intervirem a partir da aplicação de atividades práticas significativas, trabalhadas através da plataforma *Google Meet*, junto aos estudantes das turmas contempladas pelo projeto.

A busca por estratégias que chamassem a atenção dos alunos para os conteúdos de Língua Portuguesa e as quais eles pudessem ter acesso de maneira autônoma contribuiu para a criação do site de Língua Portuguesa da EMEF Nacilda de Campos (Imagem 1).



**Imagem 1 - Site PIBID Língua Portuguesa**

Fonte: <https://sites.google.com/educa.bauru.sp.gov.br/pibidnacildadecampos>

Nele, estão disponíveis atividades que se coadunam com o currículo essencial estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação e que tem como eixo norteador o trabalho com os gêneros textuais “Contos de Assombração” e “HQs” (textos narrativos previstos na grade curricular de 6º ano); “Charge” e “Resenha Crítica” (textos opinativos previstos na grade curricular de 9º ano). Apesar de expressivo número de acessos ao material postado no site, contribuíram sobremaneira para o desinteresse de parte dos alunos por essa ferramenta a falta de apoio familiar e a situação de vulnerabilidade social em que alguns estão inseridos. O material do website tem sido produzido pelas licenciandas do PIBID conforme as demandas do trabalho realizado com as turmas no ensino híbrido.

O supervisor local, Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães, professor Especialista de Língua Portuguesa da EMEF “Nacilda de Campos”, possibilitou às graduandas participantes do projeto intervenções com os alunos de 9º ano através da plataforma *Google Meet*. Divididas em duplas, as pibidianas puderam aplicar atividades diversificadas. Por ser a primeira vez que assumiam a regência da aula, foi priorizado o trabalho com os conteúdos e gêneros textuais que os alunos mais gostavam: poema, charge e a leitura de imagem a partir de fotografias e obras de arte.

As alunas bolsistas tiveram bom desempenho na condução das atividades práticas. Mostraram domínio de conteúdo, utilizaram boa didática e cativaram os estudantes, conseguindo, assim, maior participação na aula. Conforme relataram, esse momento de interação com as turmas reafirmou o desejo de serem professoras, além de ter conferido mais segurança e consciência da função social do magistério.

Apesar dos desafios impostos pela pandemia, foi possível atingir importantes objetivos do Programa. A partir do constante diálogo estabelecido pelos agentes do PIBID (coordenadoras, supervisores locais e alunos bolsistas), promovemos relevantes discus-

sões sobre o quê ensinar, como e por que ensinar em tempos tão difíceis para todos. Muitas ideias que surgiram durante as nossas interlocuções foram colocadas em prática e alcançaram êxito, vide o site idealizado e a interação bem-sucedida entre pibidianas e alunos através de plataformas digitais.

## SUBPROJETO – LETRAS / INGLÊS

Iniciamos o ano letivo de 2021 com o grande desafio de realizar o projeto na modalidade do ensino remoto, que traz intrinsecamente dificuldades relacionadas à adesão dos alunos às propostas de atividades remotas, às dificuldades de uso das tecnologias que tanto professor e alunos carregavam, além da defasagem de conteúdo herdada de um ano passado inteiro de ensino remoto.

Considerando todas as dificuldades que geralmente os estudantes trazem no que se refere à aprendizagem de uma nova língua, como, por exemplo, a dificuldade na habilidade escrita e aquelas inerentes à situação que nos foi imposta pela pandemia, iniciamos nossa trajetória criando atividades complementares ao currículo essencial da Secretaria Municipal de Educação. Através das propostas de atividades, os alunos puderam praticar algumas habilidades contempladas no currículo e até mesmo aprofundá-las, e propostas a serem realizadas em ambiente virtual de aprendizagem, contemplando a demanda atual da nossa sociedade.

A página na internet (Imagem 2) foi desenvolvida e hospedada pela ferramenta Google site, mas antes do início dos trabalhos na página, participamos de uma breve capacitação fornecida pelas Professoras Coordenadoras do Subprojeto Letras Português e Inglês do PIBID UNISAGRADO. Em seguida, decidimos que as atividades hospedadas no site seriam organizadas em pastas separadas por turmas, para que os alunos pudessem ter acesso especificamente às atividades dedicadas aos conteúdos de sua turma. Na página, incluímos vídeos, formulários, flash cards, links para acesso a games sobre os conteúdos trabalhados e quizzes.



Imagem 2 - Site PIBID Língua Inglesa

Fonte: <https://sites.google.com/view/pibidingles21>

Na prática, enfrentamos obstáculos como a questão de alguns alunos não sabermos acessar o site, mesmo com a divulgação do link em grupos de rede social das turmas, ou ainda alunos que não conseguiam utilizar corretamente os recursos que encontravam nela. Esses obstáculos foram sendo transpostos a partir da retomada das aulas presenciais, pois assim houve a possibilidade da professora supervisora do subprojeto, que também era a professora efetiva das turmas do Ensino Fundamental, introduzir em suas aulas presenciais a tutoria para os alunos que não conseguiam realizar o acesso.

Entendemos que o professor se tornou responsável pela união do ensino e do acesso à tecnologia em sala de aula, mediando o compartilhamento de conhecimento e incentivando os alunos no processo de aprendizado mediado por esses recursos.

Estabelecido esse ritmo de acesso às atividades do site, sentimos a necessidade, tanto dos alunos das turmas envolvidas quanto dos alunos participantes do PIBID, de realizarem um contato, mesmo que fosse em formato on-line. A partir dessa necessidade, planejamos breves interações dos pibidianos com os alunos das turmas. As interações foram breves (no máximo 20 minutos) e englobaram atividades práticas e o incentivo da participação dos alunos das turmas que podiam responder oralmente aos questionamentos ou ainda contribuir com as temáticas através do chat da aula síncrona.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os desafios enfrentados pelos pibidianos do Subprojeto de Letras Inglês e Português, do Centro Universitário Sagrado Coração, frente ao cenário pandêmico da COVID-19, prevaleceram a impossibilidade de encontros presenciais com os supervisores de área e com os alunos da EMEF Nacilda de Campos e a dificuldade de acessar esses alunos, mesmo que por meio de recursos digitais.

Com o auxílio dos supervisores de área Profa. Daniella Cristina Silva Moretto e Prof. Me. Vinícius Gustavo Pinheiro Guimarães e a orientação das coordenadoras de área, as Profas. Dras. Flávia Cristina Bandeca Biazetto e Leila Maria Gumushian Felipini, os caminhos construídos nesse processo incluíram a criação de dois sites que reunissem os conteúdos e as atividades específicas de cada projeto, considerando os anos e as turmas contempladas, e, mais no final do semestre, a participação dos Pibidianos em encontros síncronos realizados durante as aulas dos supervisores de área.

O enfrentamento de condições adversas dificultou a realização das ações do programa, mas promoveu uma busca por novos caminhos e, neste relato de experiência, em específico, podemos observar que houve ganhos na formação de nossos licenciandos, já que construíram caminhos necessários para a sua prática no futuro.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo apoio aos autores deste estudo, que recebem bolsa por participação no subprojeto Português-inglês do programa PIBID. Agradecemos ao UNISAGRADO e à EMEF Nacilda de Campos pela oportunidade de desenvolvermos esse subprojeto.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Martins Fontes, SP, 1992.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec/Anablume, 2002.

BELAM, P. V. *et al.* **PIBID SUBPROJETO LETRAS-INGLÊS: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO FÁBULA**. In: V Congresso Brasileiro de Educação, 2015. Bauru. Anais do V Congresso Brasileiro de Educação. Bauru: UNESP, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. (*online*)

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. (*online*)

CAPES. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Fundação Capes, [2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica> Acesso em: 05 de abr. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundação CAPES**, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 09 set 2018.

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Fundação Capes**, [2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 01 de mar. 2018.

ROJO, R. H.R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo. Ed. Parábola, 2012.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.